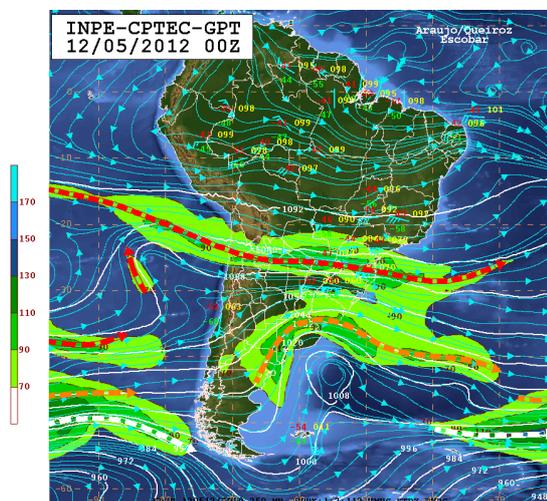




## Análise Sinótica

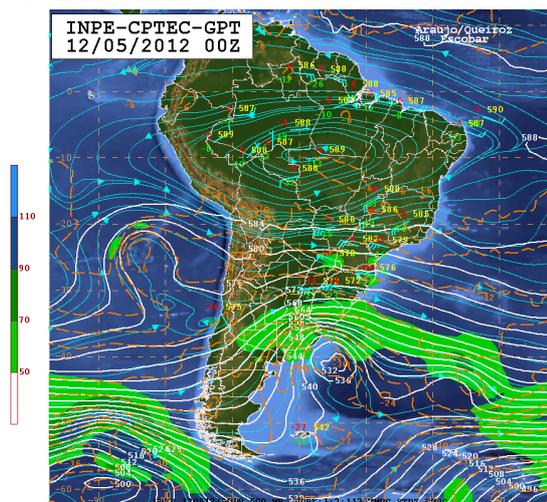
12 Mar 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



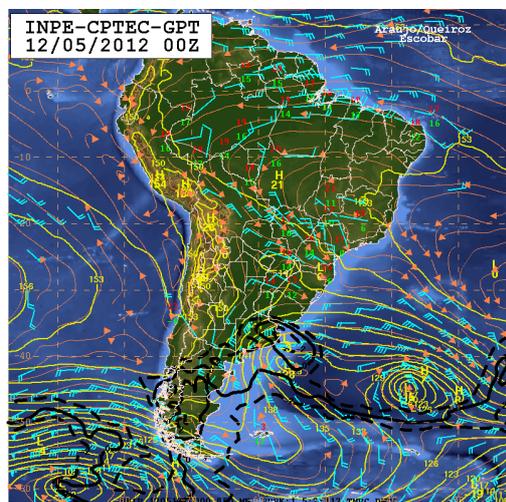
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/05 nota-se a presença de um cavado sobre o leste do Nordeste do país. Entre o sul da Região Norte e o norte de MT observa-se outro cavado. Sobre o extremo norte do continente o fluxo é difluente, o que gera a divergência de massa neste nível e favorece o posicionamento da instabilidade mais significativa. A presença destes cavados indica a mudança de padrão no escoamento devido à mudança de estação. Ao sul de 10°s aproximadamente o escoamento é predominantemente de oeste. Sobre o Pacífico, entre 20 e 35°s observa-se a presença de um cavado, contornado pelo Jato Subtropical (JST). O JST segue em direção a Argentina, Paraguai, Sul do Brasil e parte do Atlântico. Ao sul de 30°s no sul do continente nota-se a presença de uma circulação ciclônica, contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e um Vórtice Ciclônico centrado em torno de 42°s/55°w. Este padrão favorece a presença de um sistema frontal em superfície.

### Análise 500 hPa



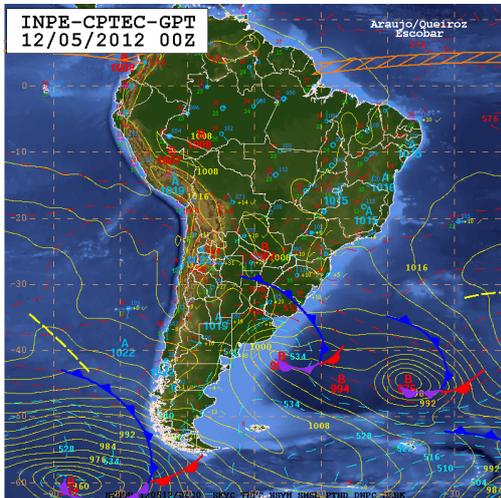
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/05 observa-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20°s, com um núcleo posicionado por volta de 10°s/59°w. A presença deste sistema com características dinâmicas inibe o desenvolvimento de nuvens. Isto se deve à subsidência do ar causada por este tipo de sistema, que também gera o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Tal sistema é o responsável pela situação de tempo seco que atua pelo interior da Região Nordeste do Brasil. Ao sul de 20°s nota-se o reflexo dos sistemas que atuam em altitude. Observa-se o cavado no Pacífico, com temperatura de -15°C. Observa-se a ampla área ciclônica ao sul de 30°s no continente, com gradiente de altura geopotencial, temperatura e reflexo de ventos fortes, padrão que indica a baroclinia associada a este sistema.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/05, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica subtropical sobre o Brasil. Seu centro atua sobre o oceano, mas a circulação penetra pela faixa norte do país com ventos de leste, é canalizado pela presença dos Andes e converge em direção ao centro-sul do Brasil e Paraguai. Este sistema favorece o transporte de umidade, que constitui o padrão termodinâmico para a formação de instabilidade no setor norte e centro-sul do país e no oeste do continente. Observa-se a ampla área ciclônica ao sul de 30°s sobre o continente, que reflete a presença do sistema frontal, com ar frio significativo indicado pela isolinha preta no valor de 0°C. Nota-se que o centro ciclônico encontra-se sem eixo de inclinação com a altura, o que mostra que este sistema já entrou em fase de oclusão. Observa-se o reflexo de sistemas frontais, com circulação ciclônica e baroclinia nos oceanos Atlântico e Pacífico.

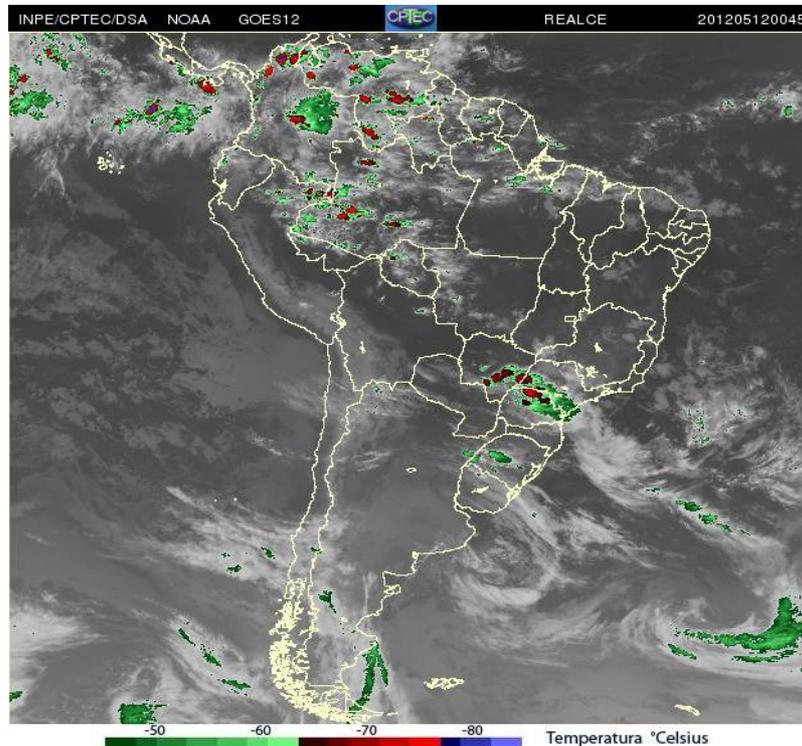
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/05, nota-se a presença de uma frente fria na fronteira entre o Uruguai e o RS. A baixa pressão associada a este sistema tem valor pontual de 995 hPa posicionado em torno de 41°s/56°w. Este sistema é favorecido pela área ciclônica na coluna e pela atuação do JPN. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1019 hPa sobre o centro da Argentina. No Atlântico, a sudeste do sistema frontal anteriormente comentado verifica-se a presença de outro sistema frontal, este com ciclone de 978 hPa em oclusão em torno de 45°s/37°w. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15°w, mas sua circulação atua sobre grande parte do Brasil, como já comentado acima. Um sistema frontal atua sobre o Pacífico ao sul de 40°s. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, mas envia pulsos em direção ao sul do continente na retaguarda da frente fria no extremo sul do RS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°n/08°n no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula por volta de 03°n/05°n.

## Satélite

12 May 2012 - 00Z





## Previsão

No decorrer do final de semana o sistema frontal avançará por SP e pelo RJ e com isso o tempo mudará já a partir do sábado em grande parte de SP, onde se espera fortes pancadas de chuva, incluindo na capital do Estado. Áreas de instabilidade provocarão pancadas de chuva entre a tarde e noite também no Triângulo Mineiro, sul de MG e no sul e oeste do RJ. Isto se deve ao fato de que com a aproximação do sistema frontal o fluxo de noroeste atuará e fará com que a condição termodinâmica se intensifique. No decorrer do sábado conforme o sistema frontal se desloca a instabilidade diminuirá entre o sul do PR e o RS. Bem na retaguarda do sistema frontal, a advecção de sul de ar mais úmido e frio deixará condição de chuva ainda. Neste dia o ar frio na retaguarda da frente já atingirá parte do Sul do país, onde a temperatura estará em queda. No domingo a influência do sistema frontal manterá a chuva principalmente no litoral, centro-norte e oeste de SP, RJ, ES, em grande parte de MG e de MS. No Sul do país a temperatura seguirá em queda, com condição de geada entre o RS e SC. Além disso, a temperatura também declinará no leste de SP. No início da semana o sistema frontal atuará entre o ES e litoral sul da BA, porém, um segundo cavado nos níveis mais altos da troposfera aliado a convergência em baixos níveis, manterá a condição de chuva em grande parte do Sudeste do país. Toda esta instabilidade comentada desde sua geração pela passagem do sistema frontal deverá ser alinhada pela presença do Jato de Baixos Níveis entre o interior e norte do Brasil. No Norte do país a chuva seguirá em forma de pancada, associada à termodinâmica principalmente, que localmente será forte. Em grande parte do Nordeste do país o tempo seco persiste, pelo menos até o início da próxima semana. As principais diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo são em relação à instabilidade para o domingo, quando o ETA15 indica a instabilidade mais significativa na Região Sudeste mais ao norte em relação ao modelo GFS. Também para a segunda-feira, quando o modelo BRAMS indica pouca instabilidade entre o sul da BA e norte de MG e os modelos GFS e ETA15 indicam volumes de chuva significativos entre a faixa norte de SP, sul de MG, RJ e sul do ES.

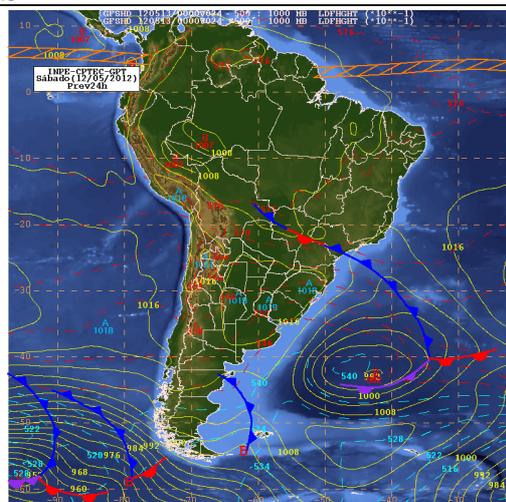
<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

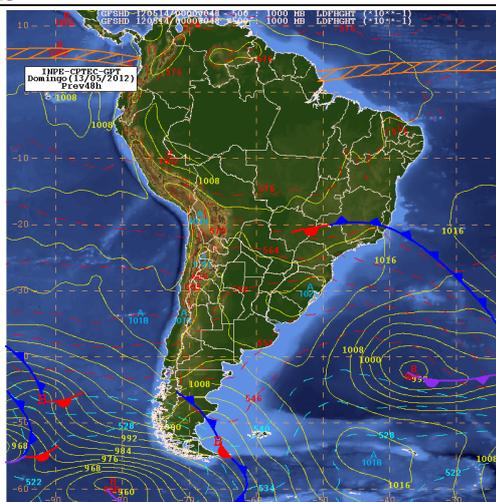
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

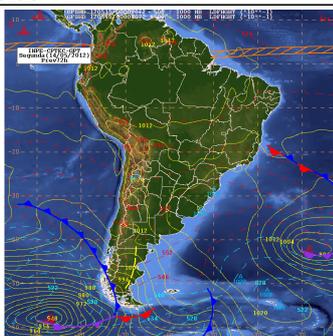


48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

